

# **Dr. Robert A. Peterson, Cristologia, Sessão 14, Sistemática, Divindade de Cristo, Hebreus 1, 5 Provas e Outros Textos, Atributos e Obras**

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Cristologia. Esta é a sessão número 14, Sistemática, Divindade de Cristo, Hebreus 1, 5 Provas e outros textos, Atributos e Obras.

Continuamos nosso estudo sobre as cinco provas históricas da divindade de Cristo.

Com a continuação, Jesus tem os atributos de Deus. Vimos sua imutabilidade em Hebreus 1:11 e 12. Definitivamente preciso da minha Bíblia.

E vimos em João 1, versículos 14 e 17, que ele era cheio de graça e verdade. Esse é o conceito do Antigo Testamento de lugares como Salmo 117, Êxodo 34, de hesed v'emet , a bondade amorosa e a fidelidade da aliança de Deus. Jesus era cheio disso como o Deus-homem.

Na verdade, tão cheio disso que João poderia usar uma de suas hipérboles e dizer que o Antigo Testamento parece meramente legal em comparação. A lei foi dada por meio de Moisés. A graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.

Comparado à abundância deles em Jesus, é como se eles não existissem antes. O que, claro, eles existiam, já que eram um Antigo Testamento. Eram ideias do Antigo Testamento.

O verbo se fez carne, versículo 14, e habitou entre nós. E vimos a sua glória, a sua glória divina, como a do unigênito do Pai , cheio de graça e de verdade. Graça, verdade e glória, João 1:14 e 17.

Eternidade, Colossenses 1, poderia facilmente ter escolhido João 1, Colossenses 1, junto com Hebreus 1. Qualquer um desses três poderia ter sido minha primeira escolha para a divindade de Cristo. Mas eu queria parcelar as passagens pertencentes às diferentes subdoutrinas cristológicas, e é por isso que escolhi apenas Hebreus 1 do meu ponto de partida. Além disso, ele tem todas as cinco provas, o que é único, mas Colossenses 1 ensina repetidamente a divindade de Cristo.

Aqui diz que ele é eterno. Ele é antes de todas as coisas, versículo 17. Todas as coisas foram criadas por ele, versículo 16, e para ele.

E ele é antes de todas as coisas. E nele, todas as coisas subsistem. Isto, antes de todas as coisas, é falar temporalmente.

É em termos de tempo. Ele existia antes de ser o agente do Pai na criação. Ele existia antes da criação.

Ele é eterno. Ele tem o atributo divino da eternidade. É o mesmo em Apocalipse capítulo 1, que, infelizmente, não fizemos muito.

Apocalipse 1:17. Quando o vi, que é uma aparência do Filho do Homem, Jesus, caí a seus pés como morto. Mas ele pôs sobre mim a sua mão direita, dizendo: Não temas, eu sou o primeiro e o último e o que vive.

Eu morri, e eis que estou vivo para todo o sempre. Eu sou o primeiro e o último é de Isaías, esse tipo de linguagem, e é usado lá para falar de Yahweh em sua eternidade. Eu sou o primeiro, e eu sou o último.

Lugares para os quais não nos voltaremos, Isaías 41.4, 44.6, 48.12. Isaías 41.4, 44.6, 48.12. Ali, Yahweh é o orador, e aqui, o Filho de Deus usa a mesma linguagem de si mesmo. Eu sou o primeiro, então não há ninguém antes de mim. Eu sou o último, então não há ninguém depois de mim.

Eu sou o Deus eterno, é o significado. Jesus tem os atributos de Deus, graça, verdade e glória, João 1:14 e 17. Eternidade, Colossenses 1:17, Apocalipse 1:17.

Imutabilidade, Hebreus 1:11 e 12. Poder, Filipenses 3. 1 Coríntios 15 é justamente famoso como o texto clássico para a ressurreição dos crentes. Mas, ao pesquisar isso para um projeto de livro, aprendi que Filipenses 3:20 e 21 são o resumo mais conciso das mesmas verdades do poder soberano de Deus, preparando seu povo para a vida eterna na nova terra, transformando nossos corpos atuais, mortais, fracos e inglorios em imortais e incorruptíveis.

Eu deveria ter usado corruptível no primeiro slide também. Corpos imortais, incorruptíveis, poderosos, gloriosos, tão dominados pelo Espírito Santo que podem ser descritos como corpos espirituais. Eles não são imateriais.

Eles são materiais e espirituais no sentido de que são dominados e controlados completamente pelo Espírito, que nos prepara para a vida na nova terra. Filipenses 3:21 atribui essa mesma adequação ao Filho de Deus. Nossa cidadania, diz Paulo, Filipos era uma colônia romana.

Soldados romanos a fundaram, e Roma deu a eles grandes direitos de cidadania. Nossa cidadania, nosso lar supremo e lealdade estão no céu, Paulo escreve, Filipenses 3:20, e do céu aguardamos um salvador, o Senhor Jesus Cristo, que

transformará nosso corpo humilde para ser como seu corpo glorioso. Isso é muito semelhante aos contrastes de 1 Coríntios 15.

Corpos corruptíveis, perecíveis, fracos, inglórios, incorruptíveis, imperecíveis, poderosos, gloriosos. Corpo atual, corpo ressurreto. Aqui, o Senhor Jesus Cristo, a quem esperamos do céu, transformará nosso corpo humilde para ser como seu corpo glorioso. Observe isto, pelo poder que o capacita a sujeitar todas as coisas a si mesmo.

Esse é o poder da ressurreição. Esse é o poder transformador que equipará os seres humanos mortais para a vida na nova terra. Em Romanos 8, Paulo diz que temos vida eterna em corpos mortais.

Então, teremos vida eterna em corpos imortais. Quem fará isso? Deus, o Pai, o Espírito Santo, 1 Coríntios 15, e notavelmente, o Filho, Filipenses 3:21. Jesus tem os atributos de Deus.

Mais uma vez, é um silogismo. Existem certos atributos que somente Deus possui. A Escritura atribui muitos desses atributos a Jesus.

Portanto, a conclusão irresistível é que Jesus Cristo é Deus encarnado. A verdade mais poderosa e prevalente é esta: prova da divindade de Jesus. Jesus faz as obras que somente Deus realiza.

Criação, providência, redenção, julgamento e consumação. E quatro dessas cinco obras estão em Hebreus 1. Nossa, que passagem cheia. Tantas coisas acontecendo.

O principal texto de prova para os três ofícios de Cristo também é chamado de ofício triplo de profeta, sacerdote e rei. E está fazendo aquele forte argumento de que o evangelho é ainda mais importante do que a lei. Como vimos em uma palestra anterior, onde 2:1-4 se aplica às verdades do capítulo um, Jesus é mais importante do que os mediadores da revelação do Antigo Testamento, profetas e anjos.

Portanto, a mensagem que ele carrega, o evangelho, é ainda mais importante do que a lei. E abandonar o evangelho traz grande julgamento sobre aqueles que abandonam. Escrito, é claro, em um contexto histórico para professar cristãos judeus que tentaram abandonar a fé para escapar da perseguição.

Jesus faz as obras de Deus, Hebreus 1:2. Nestes últimos dias, Deus nos falou por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, por meio de quem também criou o mundo. Deus, o Pai, criou o mundo por meio do Filho.

Essa é uma obra que só Deus faz—meu deus. A mesma verdade é ensinada no versículo 10.

Tu, Senhor, em contraste com os anjos que são servos de Deus, tu, Senhor, lançaste o fundamento da terra no princípio, e os céus são obra das tuas mãos, onde o Salmo 102 versículos 25-27 remete a Gênesis 1 :1. Da mesma forma, João 1:3 certamente faz o mesmo. No princípio era o Verbo.

O Verbo estava com Deus. O Verbo era Deus. O mesmo estava no princípio com Deus.

Todas as coisas foram feitas por meio dele, e sem ele nada foi feito. Esta é uma linguagem abrangente. Você não pode dizer, bem, como os cultos traduzem mal a Bíblia, a chamada Tradução do Novo Mundo das chamadas Testemunhas de Jeová, todas as outras coisas foram feitas por ele.

Não, não. É uma linguagem abrangente. Todas as coisas, positiva e negativamente, nada foi feito sem ele.

Não há mais nada. Não há outra maneira de dizer isso. Ele fez todas as coisas.

Nada foi feito sem ele, e ele não se fez a si mesmo. Ele é o criador. Ele, portanto, é Deus.

Isso foi como Deus pré-encarnado. Ele fez isso. Ele é Deus como o Verbo encarnado, Luz, Filho. Colossenses 1, em uma linguagem muito diferente, ensina a mesma coisa: que Cristo é amplamente designado como o criador de toda a criação.

Colossenses 1:16. Eis o que significa que ele é primogênito. Ele é o primogênito de toda a criação.

Ah, isso significa que Deus o criou primeiro, como Ário disse, e, portanto, ele o usou para criar outras coisas. A chamada teologia das Testemunhas de Jeová é a Cristologia Ariana, requeitada. E eles até têm teologia histórica agora porque proclamam Ário como um herói.

Isso me deixa triste por causa das pessoas que são enganadas por eles. Muitas vezes, pessoas pobres. Muitas vezes, as pessoas não recebem os benefícios da educação.

Meu coração se entristece. É por isso que orei por ministério para os cultos. E isso foi parcialmente respondido.

Você quer um ministério duro? Como você vai se sustentar fazendo isso? Mas, rapaz, as pessoas precisam ouvir o evangelho. Meu Deus. Aqui está o que significa o primogênito de toda a criação.

Significa o que significa no Salmo 89:27 . Eu o farei, o Messias, meu primogênito, o mais elevado dos reis da terra. É isso que significa.

Significa preeminência. Não significa literalmente primeiro criado. Jacó não era o primogênito literal, mas ele obteve os direitos de primogenitura, e ele se tornou o primogênito, o mais alto dos dois.

Da mesma forma, Jesus será o primogênito, a criação geral mais elevada, porque por ele todas as coisas foram criadas. O contexto na verdade mostra que o objetivo era mostrar que em tudo, ele pode ser preeminente, versículo 18. Isso é sobre a criação, versículos 15-17, e sobre a igreja, que é parte da nova criação, versículos 18-20.

Ele é preeminente na criação porque ele foi o agente do Pai na criação. Desta vez, em vez da preposição through, como em Hebreus 1:2 e João 1:3, é uma preposição in ou by. Por ele, todas as coisas foram criadas.

Ouçã a designação abrangente de todas as coisas. No céu e na terra. Cara, onde eu já ouvi isso antes? Gênesis 1:1.

No princípio, Deus criou os céus e a terra. Paulo diz que o filho era o agente do Pai . Visível e invisível.

Não há outra categoria. O filho criou todas as coisas visíveis e invisíveis. Isso significa, de forma abrangente, que ele fez tudo.

A propósito, os céus e a terra já são abrangentes. É uma maneira hebraica judaica de dizer tudo. Então, as coisas invisíveis são desempacotadas um pouco, sejam tronos, domínios, governantes ou autoridades.

Algum tipo de diferenciação de anjos. Não sabemos exatamente o que é isso, classificações ou o que seja, mas diferenciações. O filho não é um anjo.

O filho fez os anjos. O filho não é um anjo, Hebreus 1. Quando o pai traz seu filho primogênito ao mundo celestial em sua ascensão e se senta à direita de Deus, ele diz, que todos os anjos o adorem. Anjos não adoram anjos.

Os anjos adoram a Deus. Deus Filho é Deus. Diferente, mas igual, ao Pai e ao Espírito Santo.

Todas as coisas foram criadas por ele. Todas as coisas foram criadas nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam governantes, sejam autoridades. Todas as coisas foram criadas por ele e para ele.

Aqui está essa inclusão dentro do intervalo de um verso, porque começa e termina da mesma forma. Ele criou tudo. Na verdade, ele até diz mais.

Além disso, todas as coisas foram criadas para ele, que é exatamente o mesmo significado de Hebreus 1:2 e 3:1, 3, onde diz que ele é o herdeiro. Voltaremos a isso em um momento. Mas, por enquanto, o filho faz o trabalho da criação.

Essa é a obra de Deus somente. O filho faz a obra da providência consistentemente no Antigo Testamento. Deus não é somente o criador, mas Deus também é o Deus da providência.

O que é a providência de Deus? Westminster Shorter Catechism. A providência de Deus é sua mais santa, sábia e poderosa, preservando e governando todas as suas criaturas e todas as suas ações. Os puritanos sabiam do que estavam falando.

A providência de Deus tem dois subconjuntos: preservação e governo. Ele é santo, sábio e poderoso, preservando e governando todas as suas criaturas e todas as suas ações. Preservar significa que Deus é a pessoa da manutenção celestial.

Ele mantém sua criação. Ele cuida dela. Ele a sustenta.

Governo significa que ele não só faz isso, mas também o direciona para seus próprios planos e objetivos e glória final. No Antigo Testamento, Deus só faz esse trabalho. No Novo Testamento, o filho entra na ação.

Vemos isso em dois lugares. Hebreus 1:3. Estou voltando para Hebreus primeiro todas as vezes, mesmo que isso nos faça, nos transforme em uma broca de espada, chicoteando para frente e para trás com a Bíblia. Hebreus 1:3. Ele é o resplendor da glória de Deus, a impressão exata de sua natureza, e ele sustenta o universo pela palavra de seu poder.

O filho sustenta o universo. Ele não apenas o fez, ele o sustenta. Ele o sustenta.

Ele não é apenas o Deus criador, mas também o Deus da providência. Colossenses 1 diz a mesma verdade em uma língua diferente. 1:17.

Ele é antes de todas as coisas. Ele é eterno como Deus somente é, e nele todas as coisas se mantêm unidas. O dicionário na verdade diz consistir e persistir.

Eles veem nesse uso de sustenta tanto criação quanto providência. Não sei sobre isso. Ele apenas ensinou criação, um verso acima, e talvez esse verso tenha ambos os sentidos, essa palavra, mas certamente tem o segundo.

Nele , todas as coisas se mantêm unidas. Ele sustenta todas as coisas por sua palavra poderosa. Ou seja, o Novo Testamento dá mais especificidade às obras de Deus descritas no Antigo Testamento.

O Filho é o agente do Pai na criação. O Filho, junto com o Pai e o Espírito Santo, realiza a obra divina da providência. O filho merece nossa devoção, nossa adoração.

Não é de se admirar que ele seja o objeto da fé, porque o Filho realiza a obra da redenção. O Antigo Testamento é tão claro. A salvação pertence ao Senhor.

Bem, a salvação pertence ao Senhor Jesus Cristo em vários sentidos, começando com Hebreus 1:3. Depois de fazer a purificação dos pecados, ele se sentou à direita da majestade nas alturas. O filho de Deus fez a purificação dos pecados. Claro, esse tema é destacado e elaborado, articulado em Hebreus 7 com o paralelismo Melquisedeque-Cristo, e então 8 com a linguagem da Nova Aliança, e 9 e 10 que falam da expiação como em nenhum outro lugar nas escrituras tão completamente em termos da metáfora sacerdotal sacrificial.

Jesus é nosso grande sumo sacerdote, e ele mesmo é o sacrifício que satisfaz a Deus e purifica seu povo. Isso é sugerido em forma de núcleo no capítulo 1. Depois de fazer a purificação dos pecados, ele se sentou à direita da majestade nas alturas. O capítulo 10 de Hebreus nos informa que esse sentar indica que sua obra está terminada.

Está consumado. Não havia mobília no tabernáculo para os sacerdotes se sentarem. Em Hebreus 10:11, todo sacerdote se levanta diariamente, Hebreus 10.11, e todo sacerdote se levanta diariamente em seu serviço, serviço divino para Deus como sacerdote, oferecendo repetidamente os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar pecados.

Mas quando Cristo ofereceu para todo o sempre um único sacrifício pelos pecados, ele se sentou à direita de Deus, esperando daquele momento até que seus inimigos fossem feitos um escabelo para seus pés. Outra alusão ao Salmo 110, pois por uma única oferta, Hebreus 10.14, ele aperfeiçoou para todo o sempre aqueles que estão sendo santificados. Hebreus 1:3, depois de fazer a purificação pelos pecados, ele se sentou à direita da majestade nas alturas.

Ele é mais uma dessas circunlocuções para Deus. Ele sentou-se à direita de Deus, do Pai. O que isso significa? O capítulo 10, com as escrituras comentando sobre si mesmas, nos diz que sua obra está terminada.

Não há outro trabalho de expiação. Sim, em certos festivais, os muçulmanos sacrificam animais hoje. Não adianta.

Alguns judeus gostariam de ter o templo restaurado e sacrificar animais novamente. Se isso pudesse acontecer, seria em vão. Porque Jesus, de uma vez por todas, fez expiação pelo pecado por um único sacrifício, e seu sacrifício está terminado.

Por causa de onde ele se sentou, o Pai aceitou seu sacrifício. Depois de fazer a purificação dos pecados, ele se sentou à direita de Deus. A obra de Jesus está terminada.

É perfeito. Deus não requer mais nada. De fato, Romanos 3:25-26, e mais tarde em Hebreus, aprendemos que o sacrifício de Jesus foi a base, 9:15.

Portanto, ele é o mediador de uma nova aliança, para que aqueles que são chamados, Hebreus 9:15, possam receber a promessa da herança eterna, uma vez que ocorreu uma morte que os redime das transgressões cometidas sob a primeira aliança. Deus ordenou o sistema de sacrifício no Antigo Testamento, mas, em última análise, o sangue de touros e bodes não tirou o pecado. O sangue, isto é, a morte violenta de touros e bodes, mas eles tiraram o pecado em um sentido, não é? Sim, Deus perdoou aqueles que sinceramente confessaram seus pecados sobre aqueles animais que então morreram em seu lugar, mas, em última análise, esses sacrifícios apontaram para o Cordeiro de Deus, João 1, a quem o Batista diz que tirará os pecados do mundo.

Jesus, veja, seu sacrifício está terminado. É perfeito, valendo até mesmo para pecados do Antigo Testamento, se preferir, e é eficaz. Esse é um bom lugar para colocar isso.

É eficaz, é eficaz, até mesmo proveitoso, Hebreus 9:13, para pecados cometidos sob a primeira aliança. Os sacrifícios do Antigo Testamento eram eficazes, porque Deus os via da perspectiva da obra de seu Filho, ainda futura. Qualquer um que crê em Cristo pode conhecer o perdão dos pecados, não importa quais pecados, por causa do sacrifício consumado, perfeito e totalmente eficaz de Jesus.

Tudo o que posso dizer sobre isso é aleluia. Muitos aspectos da redenção são atribuídos à obra do Filho de Deus, e à pessoa e obra do Filho de Deus. Este é outro lugar onde eles são complementares.

Em João 1:12, João meio que descreve seu evangelho. Olhamos antes em 12:37. Embora ele tivesse feito tantos sinais na presença deles, eles ainda não acreditaram nele.

Como um precursor de 20:30 e 31, os sinais estão escritos aqui que Jesus fez, para que vocês criam que ele é o Cristo, o Filho de Deus, e que crendo vocês tenham a vida eterna em seu nome. Ou seja, 12:37 resume a resposta majoritária a Jesus registrada no livro de Sinais, a primeira metade do evangelho de João, e essa

resposta é descrença e rejeição. 20:30 e 31 dão o propósito do evangelho de João, e resumem, da mesma forma, a resposta majoritária na última metade do evangelho de João, que é a fé salvadora.

Tragicamente, depois de dizer que a verdadeira luz estava vindo ao mundo, João registra em 12:10 e 11, que ele estava no mundo, e o mundo foi feito por meio dele, mas o mundo não o conheceu. Ele veio para sua própria casa, desculpe-me, mas seu próprio povo não o recebeu. João dá a resposta negativa primeiro porque é uma resposta da maioria e porque ele está delineando o evangelho para nós.

Isto é, João 1:10 e 11 correspondem a João 1:19 até o final de 12. Mas graças ao Senhor por João 1:12 e 13, que delineou a resposta do restante do evangelho de João, capítulos 12 a 20, com 21 sendo um epílogo. Mas a todos quantos o receberam, aos que creram no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, os quais nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas nasceram de Deus.

Mas para todos os que creram no nome de Jesus, crendo na pessoa de Jesus, onde o nome representa a pessoa, é claro, cuja fonte é encontrada naquela grande passagem em Êxodo 34, crer no nome, pessoa e obra de Jesus traz perdão de pecados, traz adoção no contexto de 1 João, que está enraizado no próximo versículo, 13, na regeneração do Pai. O Filho de Deus salva. Essa obra é uma obra que somente Deus realiza.

Vemos isso em Colossenses 1, outra imagem de salvação. Um dos seis grandes motivos da Expição é a reconciliação. Vemos isso em 1:19, que prepara o cenário para nele toda a plenitude, Colossenses 1:19, de Deus se agradou de habitar.

E por ele aprouve a Deus reconciliar consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão no céu, fazendo a paz pelo sangue da sua cruz. E a vós outros, que outrora éreis estranhos, colossenses, e hostis no entendimento, praticando obras más, agora vos reconciliou no seu corpo de carne, pela sua morte. Notem, pelo sangue da sua cruz, 20 no seu corpo de carne, pela sua morte.

É uma referência eucarística ao sangue e ao corpo do Filho de Deus, que celebram seu sacrifício único no Calvário. O propósito de Deus é a santificação final no versículo 22, que só é atingível por aqueles que perseveraram na fé salvadora até o fim, versículo 23. Outras passagens, não essa, nos asseguram que aqueles que creem perseverarão porque Deus os preserva.

No entanto, a tensão entre a soberania divina e a responsabilidade humana é sentida aqui também, onde a responsabilidade humana é enfatizada. Os crentes devem perseverar até o fim para desfrutar da reconciliação eterna. Outros lugares ensinam por causa da graça guardiã de Deus, e eles perseverarão até o fim.

Não é ensinado aqui, mas é ensinado em outros lugares, até mesmo em Paulo. Colossenses 1:13 e 14 também ensina que Jesus faz o mesmo, a obra redentora de Deus. O Pai nos libertou do domínio das trevas e nos transferiu para o reino do seu Filho amado, em quem temos a redenção, até mesmo o perdão dos pecados.

Se Jesus fazendo as obras de Deus é a mais prevalente e talvez a mais poderosa das cinco provas históricas de sua divindade, Jesus sendo o Redentor, fazendo a única obra que salva, sendo o objeto da fé salvadora, mantendo o povo de Deus, todas essas coisas, talvez esse seja o subaspecto mais poderoso de Jesus fazendo as obras de Deus. É difícil avaliar essas coisas, mas isso é fantástico. Sempre.

Não é a fé genérica que salva, mas a fé em Cristo. Paulo disse ao carcereiro de Filipos, creia no Senhor Jesus Cristo, e você será salvo, você e sua família. Julgamento, este não está em Hebreus 1. Mateus 25:31 a 46, a passagem mais poderosa sobre a doutrina do inferno na Sagrada Escritura, o último versículo do qual exerceu a maior influência sobre o que chamamos de doutrina dos destinos eternos.

Mateus 25:46, e estes irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna. Já Santo Agostinho, por volta do ano 400, disse que o mesmo adjetivo eterno é usado para o destino dos bodes e das ovelhas. Isso significa duas coisas diferentes? Não, não significa duas coisas diferentes.

Isso significa que a palavra aionios por si só significa idade longa com a definição da idade no contexto. Aqui o aionios eterno é definido pela vida eterna. Você limitaria isso? Eu ouvi pessoas dizendo que ninguém nunca limitou isso.

Bem, sim, um cara fez isso. William Whiston, um aniquilacionista, a propósito, foi um cientista antigo que pensava que estrelas cadentes e esse tipo de coisa, cometas, essa é a palavra, que os perversos seriam colocados no cometa e queimados. Ele disse que queria limitar a punição eterna, e também limitou a vida eterna.

Ele era consistente, mas é absurdo. Santo Agostinho está certo. A vida eterna é a vida de Deus pertencente à nova era, aos novos céus e à nova terra.

Não tem fim, e, portanto, o castigo eterno também não tem fim. Esta é uma passagem maravilhosa, forte. Quando o filho do homem vier em sua glória e todos os seus anjos com ele, então você se sentará em seu trono glorioso.

Diante dele, todas as nações serão reunidas, e você separará as pessoas umas das outras como um pastor separa as ovelhas dos bodes. Há um padrão aqui. É assim.

Versículo 32, ovelhas, cabras, A, B. Versículo 33, ovelhas, cabras, A, B, repetido. Então, do 34 ao 40, não usa a palavra ovelha, mas fala das ovelhas do começo ao fim. Então, do 41 ao 45, não usa a palavra cabras, mas fala das cabras do começo ao fim.

Então, é ovelhas, cabras, ovelhas, cabras, ovelhas extensivamente, cabras extensivamente. O versículo 46 os inverte poderosamente. Depois de três vezes dizer ovelhas, cabras, ou mostrar pela terceira vez, não diga, ele diz então estas, ele quer dizer as pessoas sobre as quais acabamos de falar, as cabras, sem usar a palavra, irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna.

A piada é poderosa porque então Jesus inverte os dois, os perdidos e os salvos, de uma forma poderosa. Para deixar essas palavras em nossos lábios, vida eterna. Quem faz essa obra de julgamento? É o Filho do Homem, o Senhor Jesus Cristo.

Para aqueles à sua direita, as ovelhas, ele dirá, venham, esse é um chamado final. Venham, vocês que são abençoados por meu Pai, herdem o reino preparado para vocês desde a fundação do mundo. As palavras que se seguem os surpreendem.

Eles não sabiam que Deus estava acompanhando suas boas obras e, de fato, suas ações demonstravam a realidade de sua fé nele. Ele é quem designa as pessoas para destinos eternos. Essa é a maneira certa de dizer: designando.

Esses destinos foram decididos de antemão pelos atos pecaminosos dos perdidos. Por outro lado, no versículo 41, é o Filho do Homem que retorna, é o Senhor Jesus, que julga porque ele diz aos que estão à sua esquerda, afastem-se de mim, malditos, abençoados, amaldiçoados, para o fogo eterno, reino do Pai, fogo eterno, e o contraste, preparado para o diabo e seus anjos. Apocalipse 20 é muito claro no sentido de que significa punição consciente eterna.

Apocalipse 20 e versículo 10, e o diabo que os enganou foi lançado no lago de fogo, onde a besta e o falso profeta foram lançados, e todos eles sofrem. Eu tenho que usar a linguagem exatamente correta. E o diabo que os enganou foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde a besta e o falso profeta estavam, e eles serão atormentados dia e noite para todo o sempre.

Esse é o julgamento que o diabo experimentará. Apartai-vos de mim, disse Jesus em Mateus 25:41, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Não há, não é difícil entender o que é isso, se você comparar esta escritura com Apocalipse 20:10, e mesmo aqui, versículo 46, é o versículo mais poderoso que levou a igreja a confessar que ambos os destinos são eternos.

O Filho faz a obra de julgamento, tanto assim no evangelho de João; Jesus está argumentando que o Filho merece a mesma honra que o Pai e um de seus argumentos para chegar a essa conclusão é este. Versículo 21, assim como o Pai

ressuscita os mortos, João 5:21, e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem ele quer. O Pai não julga ninguém, mas deu todo o julgamento ao Filho, para que todos honrem o Filho, assim como honram o Pai.

Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou. Na verdade, é uma das hipérboles de João novamente porque se você estudar as passagens de julgamento, o que, acredite, eu fiz, perdi a conta dos livros que escrevi ou editei sobre a doutrina do inferno. Felizmente, fiz alguns sobre o céu, o que foi uma bênção.

De qualquer forma, metade das passagens atribuem julgamento ao Pai, metade delas ao Filho. Se eu fosse fazer uma declaração sistemática, embora nenhuma passagem atribua julgamento ao Espírito Santo, eu diria que, uma vez que Deus é a Santíssima Trindade, o julgamento é obra da Santíssima Trindade, especialmente do Pai e do Filho. Mas quando João diz que Deus deu todo julgamento ao Filho, certamente o Filho realiza a obra de julgamento, que é obra somente de Deus.

Ah, eu conheço 1 Coríntios 6. Você não sabe que vamos julgar anjos? É um versículo desconcertante. Certamente não significa que vamos nos sentar no trono de Deus e julgar as pessoas. Eu fui realmente abençoado ao ver um dos meus comentários favoritos sobre 1 Coríntios por Shampa e Rosner dizer, o que significa é que vamos dizer amém ao julgamento de Deus.

Foi exatamente isso que pensei e ensinei por anos, e fiquei muito feliz pelo apoio deles nesse sentido. Nosso julgamento dos anjos não significa que estamos tomando o lugar de Deus, mas estamos no time de Deus. E naquele dia, veremos o pecado mais claramente e a justiça de Deus mais claramente e o julgamento de Deus.

Nós o glorificaremos por sua graça, e o glorificaremos por seu julgamento. E julgaremos os anjos no sentido de concordar com a condenação de Deus ao diabo e seus demônios. 2 Tessalonicenses 1 é a passagem mais poderosa de Paulo sobre o inferno.

E adivinhe quem é o juiz? Você adivinhou, o Senhor Jesus Cristo. 2 Tessalonicenses 1. Esses tessalonicenses estavam sofrendo perseguição. Versículo 5, isso é evidência, Paulo escreve, 2 Tessalonicenses 1:5, do justo julgamento de Deus, para que vocês sejam considerados dignos do reino de Deus, pelo qual vocês também estão sofrendo.

De fato, Deus considera justo retribuir aqueles que vos afligem com aflição e conceder alívio a vós que também sois afligidos. E aqui é quando isso acontecerá no sentido final. Quando o Senhor Jesus for revelado do céu com seus anjos poderosos, fogo flamejante, infligindo vingança sobre aqueles que não conhecem a Deus e sobre aqueles que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus, eles sofrerão o castigo da destruição eterna longe da presença do Senhor e da glória de seu poder

quando ele vier naquele dia para ser glorificado em seus santos e para ser admirado entre todos aqueles que creram.

Uau. É a passagem paulina mais extensa sobre o inferno. Embora ele frequentemente fale da ira de Deus, aqui ele estende a noção e a vincula à segunda vinda de Jesus para trazer alívio aos cristãos perseguidos e trazer vindicação.

Paulo ensina claramente o que chamamos de julgamento retributivo. O Cristo que retorna inflige, versículo 8, inflige vingança. Ele paga as pessoas de volta.

Aí está no versículo 6. Deus considera justo retribuir aqueles que o afligem com aflição. O julgamento no inferno não é remediador ou educativo. É a ira de Deus dada em vingança.

É a justiça retributiva que glorificará a Deus para sempre. É uma verdade solene. E eu me lembro de pessoas como aquelas no evangelho de João que dizem que o Pai não enviou o Filho para condenar o mundo, mas para que o mundo por meio dele fosse salvo.

Isso é João 3:17 e 18, logo depois de João 3:16. Então, o coração de Deus é salvar pecadores. Mas no final do dia, Deus vai vencer e não perder.

E Deus será vindicado e glorificado no destino de cada pessoa. É uma frase dura. Não é toda a verdade.

É a verdade final definitiva. Enquanto isso, Deus ama o mundo. Deus envia seu Filho.

Deus quer que amemos os pecadores, compartilhemos o evangelho com eles e oremos para que sejam salvos. Não há dúvida de que aquele que realiza o julgamento em 2 Tessalonicenses 1 é o Senhor Jesus Cristo que retorna. Na verdade, Jesus, veja bem, faz as obras de Deus.

Ele cria. Ele sustenta. Essa é a obra da providência.

Ele redime. Ele julga. Ele consuma.

Hebreus 1:2. Agora você sabe por que escolhi Hebreus. Cara, que passagem cheia. O Filho é aquele por meio de quem Deus falou definitivamente conosco nos últimos dias, a quem ele designou como herdeiro de todas as coisas, e por meio de quem ele também criou o mundo.

Nós estudamos essa última ideia, mas a primeira está lá. Na verdade, Deus inverte a ordem. Ele é o herdeiro, e ele é o cocriador.

O que ele está fazendo? Ele está mostrando que é o Z e o A. Ele é o Ômega e o Alfa. Ele é o fim e o começo. Ele é tudo em tudo.

Quando diz que ele é o herdeiro, significa que tudo virá a ele no final. Ele consumará todas as coisas e será glorificado nessa consumação. Jesus Cristo é o herdeiro.

Poderia isso ser dito de qualquer ser humano? Bem, somos herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, mas não neste sentido. Este é um sentido mais grandioso. É um sentido maior.

É um sentido mais definitivo. E esse sentido pertence unicamente ao Filho . Ele é o herdeiro.

A consumação é dele. Mais uma vez, Colossenses 1 usa uma linguagem diferente, mas tem o mesmo significado. 1:16 de Colossenses.

Pois nele foram criadas todas as coisas, o céu e a terra, as visíveis e as invisíveis; se há alguma distinção entre os anjos, ele as fez todas. Todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Este é autônomo, esta linguagem para ele, sobrepõe-se ao escritor aos Hebreus chamando Jesus de herdeiro supremo.

Cristo não é apenas o agente de Deus na criação, mas ele também sustenta a criação, como vemos em 1:17, e ele é o fim da criação. Todas as coisas foram feitas para ele, isto é, para seus propósitos e glória finais. Ele é o herdeiro.

Como Deus Filho que se tornou o Filho do Homem, ele herdará todas as coisas. Ele é o criador, o Deus da providência, o redentor, o juiz e, sim, ele também é o consumidor. A escritura grita a divindade de Cristo.

Em nossa próxima palestra, veremos a quinta prova histórica de sua divindade, que a adoração divina pertence a ele, e depois, abordaremos alguns problemas, o chamado extra Calvinisticum e a kenosis e as teorias kenóticas. Mas, por enquanto, vamos encerrar.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Cristologia. Esta é a sessão número 14, Sistemática, Divindade de Cristo, Hebreus 1, 5 Provas e outros textos, Atributos e Obras.